



Lei Morais e Saúde Mental

Debate em 13/04/2013

www.gede.net.br



Objetivo: Analisar o que nos distancia das Leis de Deus. E como podemos amenizar nossos conflitos seguindo-as retamente.

PONTOS A ABORDAR

- A Compreensão das Leis divinas e natural
- As Leis como inspiração na evolução
- A Transformação através do conhecimento
- A Integração moral





O cumprimento das Leis de Deus é que vai nos levar a finalidade da criação, Deus criou as Leis para o auxílio ou desenvolvimento do Espírito em nosso mundo, pois cada mundo tem suas Leis compatíveis com o grau de entendimento do Espírito.

O que é a saúde mental?

Saúde mental é, o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas, é a capacidade de administrar a própria vida e suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem contudo perder o valor do real e do precioso.

O que é saúde emocional?

É o equilíbrio das funções psíquicas que se revela na capacidade de controlar e gerenciar as emoções, resultando em sentimentos de bem estar e na ausência de distúrbios emocionais.

Fonte: OMS



Livro dos Espíritos, parte terceira capítulo I
Das Leis Morais, Lei Divina e Natural.

614 - Que se deve entender por lei natural?

A lei natural é a lei de Deus é a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica o que ele deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.

615 - É eterna a lei de Deus?

Eterna e imutável como o próprio Deus.

Entre as leis divinas umas regulam o movimento e as relações da matéria, cujo o estudo pertence ao domínio da ciência, as outras dizem respeito especialmente ao homem, contém as regras da vida do corpo, bem como as da vida do Espírito, são as Leis Morais.



Continuação

621 - Onde está escrita a lei de Deus?

Na consciência.

647 - A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?

“Certamente, esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros.

Amarás o senhor teu Deus de coração e de toda tua alma e de todo teu entendimento, (eis o primeiro.)

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo, (eis o segundo.)

Joanna de Ângelis – Em Busca da Verdade pág. 158 cap.7

A existência humana deve ser vivenciada dentro de uma pauta de deveres morais e espirituais, ademais dos sociais, familiares e para com o corpo, estabelecidos por cada indivíduo a fim de que a carga imposta não lhe seja superiores as forças interiores assim, evitando os desastres dos insucessos.



É no Livro dos Espíritos que encontramos um dos mais importantes estudos feitos acerca das diretrizes ético-morais que devem nortear o homem.

ADORAÇÃO LE Cap. II

Dicionário: Amor extremo

649 - Em que consiste a adoração?

“À adoração consiste na elevação do pensamento, a Deus.

Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma.”

O amor é o sentimento fundamental que brota em nós quando despertamos para a lei de adoração.

A adoração verdadeira é a do coração, é a intenção realizada com fé, na certeza que, cultivando níveis de consciência mais elevados fazemos vibrar em nossas células padrões saudáveis de saúde física e mental.



Lei do Trabalho LE Cap. III

Dicionário: Trabalho: Atividades realizadas por alguém para alcançar um determinado fim ou um propósito utilizando os mecanismos mentais ou intelectuais na realização.

674 - A necessidade do trabalho é lei da natureza?

O trabalho é lei da natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.

675 - Por trabalho se deve entender as ocupações materiais?

“Não; O Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

Joanna de Ângelis – Leis Morais da Vida – Cap. 7 pág 19

O trabalho ao lado da oração é o mais eficiente antídoto contra o mal, por quanto conquista valores incalculáveis ao Espírito, corrige imperfeições e disciplina a vontade.



Lei de Reprodução LE Cap. IV

686 - É da lei da natureza a reprodução dos seres vivos?

“É evidente sem a reprodução o mundo corporal pereceria.”

694 - Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar a reprodução, para a satisfação da sensualidade?

Isso prova predominância do corpo sobre o Espírito e o quanto o homem é material.

Joanna de Ângelis – Leis morais da vida Cap. 13 pág. 28

Vive, pois de tal forma que, encerrando o capítulo da tua experiência no corpo físico prossigas logo mais, noutra expressão da vida estuante.



Lei de Conservação Livro dos Espíritos Cap.V

A vida através da lei de conservação, estabeleceu necessidades biológicas

que são parte do programa evolutivo de cada um, e estas são tão importantes quanto o cuidado de ordem espiritual.

702 - È lei da natureza o instinto de conservação?

Sem dúvida. Todos os seres vivos a possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência, nuns é puramente maquinal noutros é raciocinado.

711 - O uso de bens da terra é um direito de todos os homens?

“Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem um meio de cumpri-lo.”

715 - Como pode o homem conhecer o limite do necessário?

“Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-los por experiência e a sua própria custa.”



Lei de destruição - LE cap. VI

728 - É lei da natureza a destruição?

Preciso é, que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamais destruição não passa de transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos. As criaturas são instrumentos que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva.

- Sempre que pensamos em destruição damos o enfoque em tragédia ou flagelo. Por destruição podemos entender também, a transformação, o término de um estado de coisa e o início de outro. A lei de destruição expressa-se nesses momentos a fim de proporcionar uma experiência necessária ao nosso crescimento espiritual. A própria saúde mental depende da elaboração de algumas crises vitais.

Joanna de Ângelis- Leis Morais da Vida – Cap. 26 Pag. 54

Ninguém pode prever o imprevisto ou evadir-se a necessária conjuntura cármica para o acerto com as Leis superiores da Evolução. O único cuidado que convém examinar diz respeito a situação interior de cada um perante a consciência, ao próximo, a vida.

Lei de Sociedade LE Cap.VII Questões 766 - 775

766 - A vida social está em a natureza?

“Certamente Deus fez o homem para viver em sociedade, não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias a vida de relação.”

775 - Qual seria para a sociedade o relaxamento dos laços de família?

“Uma recrudescência do egoísmo.”

Kardec: Homem nenhum possui faculdades completas.

Mediante a união social é que elas umas as outras se completam, para lhe assegurarem o bem estar e o progresso. Por isso é que precisamos uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.

Léon Denis – O progresso Cap. IV

A vida isolada é a vida egoísta, a vida selvagem; a vida em comum é a vida moral, que faz nascer o direito e o dever, a única para qual o homem foi criado, na qual pode desenvolver suas faculdades, descobrir as leis de justiça que regem as sociedades e os mundos.



Lei de Progresso LE Cap.VIII

Léon Denis

O que é o progresso?

O progresso é a aspiração pelo melhor, pelo belo, pelo bem é a prova da existência em nós de um princípio superior, de alguma coisa grandiosa, quase divina, que nos encaminha para destinos mais altos, que nos lança sempre para frente, nos domínios do pensamento e da consciência.

776 - Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?

“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da humanidade.”



Kardec: O estado de natureza é a infância da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a humanidade inteira e o homem se melhora a medida que melhor a compreende e pratica.

779 – A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?

“ O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.”



Continuação

785 - Qual o maior obstáculo ao progresso?

O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre.

Joanna de Ângelis - Leis Morais da Vida pag. 37

O progresso para ser legítimo não pode prescindir da elevação moral dos homens, que se haure no Evangelho, sempre atual. As conquistas da inteligência, embora valiosas sem a santificação dos sentimentos, conduzem ao desvario e a destruição. Para serem autênticas as aquisições dos indivíduos devem alicerçar-se nos valores ético-morais.



LEI DE IGUALDADE LE CAP. IX

803 - Perante Deus são iguais todos os homens?

Sim, todos tendem o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos.

Todos os homens estão submetidos a leis da natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham se sujeito as mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos aos seus olhos são iguais.

806 - É lei da Natureza a desigualdade das condições sociais?

“Não; é obra do homem e não de Deus.”

Joanna de Ângelis – Leis Morais da Vida pag. 45

Pessoa alguma se encontra em clima de privilégio, enquanto na vilegiatura material.

Triunfos e galas, destaques e fortuna, saúde e lazer não significam concessões indébitas que alguém pode usufruir sem o ônus da responsabilidade.



Continuação

- Deus deu a todos a inteligência e a capacidade de discernir o bem e o mal assim como a faculdade de progredir, a medida que vamos diminuindo o orgulho e o egoísmo vamos clareando o discernimento para a vivência em igualdade.



Lei de Liberdade LE Cap. X

825 - Há posições no mundo em que o homem pode se vangloriar de desfrutar de liberdade absoluta?

Não, porque todos necessitam uns dos outros, tanto os pequenos quanto os grandes.

835 - Será a liberdade de consciência uma consequência de pensar?

“A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem como todos os outros pensamentos.”

Joanna de Ângelis - Auto Descobrimento pág 24

O homem é o que acalenta no íntimo de sua consciência. Sua vida mental expressa-se na organização emocional e física, dando surgimento aos estados de equilíbrio como de desarmonia pelos quais se movimenta.



Continuação

Kardec: A liberdade de pensar está condicionada a capacidade interna do indivíduo. Quanto melhores as condições internas tanto maior a capacidade de pensamento.

Joanna de Ângelis – O Homem Integral Cap.01 pag. 33

A liberdade começa no pensamento, como forma de aspiração do bom, do belo, do ideal que são tudo quanto fomenta a vida e a sustenta , dá vida e a mantém. Examinando o magno problema da liberdade, Jesus sintetizou os meios de consegui-la, na *busca da verdade*, única opção para tornar o homem realmente livre.

O indivíduo só é livre quando consegue enxergar a si mesmo enquanto se expressa, ou seja, quando sabe que está sendo ele próprio em palavras, ações e sentimentos.



Lei de Justiça Amor e Caridade LE Cap. XI

873 - O sentimento de justiça está em a natureza ou é resultado de idéias adquiridas?

“Está de tal modo em a natureza, que vos revoltais com a simples idéia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, freqüentemente em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça, do que nos que possuem grande cabedal de saber.”

875 - Como se pode definir a justiça?

A justiça consiste em cada um respeitar o direito dos demais.

-Uma capacidade fundamental para o ser humano é a de conseguir se colocar no lugar do outro



ESE CAP. XI - Amar o próximo como a si mesmo. Item 9 - Fénelon

Para praticar a lei do amor, como Deus a quer é necessário que chegueis a amar pouco a pouco, e indistintamente, a todos os vossos irmãos, a tarefa é longa e difícil, mas será realizada. Deus o quer, e a lei de amor é o primeiro e mais importante preceito, porque é ela que deve um dia matar o egoísmo.

886-LE. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido dessas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados, a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.



Da Perfeição moral LE Cap.XII

Ao falar de Leis morais e saúde mental, queremos fortalecer as questões estudadas por Kardec e sua atualidade em relação ao que hoje a ciência comum preceitua para levarmos uma vida melhor dentro do capítulo do bem estar psíquico.

“629 - Que definição se pode dar da moral?

A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.“



Um grande número de doenças no presente tem origens nos distúrbios adquiridos no passado, os quais acionam a própria bagagem genética e os demais centros cerebrais na conformação das etiologias de graves conseqüências físicas.

Assim somos também um produto de nossas ações pretéritas que vertem em fluxos contínuos de energias a influenciarem o presente. De fato, a saúde mental e física passa, inequivocadamente, pela observância das Leis de Deus.

Vivendo para todas as épocas atemporais, JESUS, legou para as gerações do futuro os mais memoráveis ensinamentos. Dentre as reveladoras contribuições psicológicas desse gênero para a posteridade, narrou a parábola do filho pródigo. Em síntese, trata-se de uma história que bem expressa a fragmentação da psique em torno dos arquétipos dos valores morais do ser humano. (Explicação)



Parábola do Filho Pródigo Joanna de Ângelis – Em Busca da Verdade

Um homem tinha dois filhos, disse o mais moço a seu pai: Meu pai, dá-me a parte dos bens que me toca, ele então repartiu os seus haveres entre ambos. Poucos dias depois o filho mais moço ajuntando tudo que era seu partiu para um país longínquo, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo sobreveio aquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidades. Foi encontrar-se com um dos cidadãos daquele país e este o mandou para seus campos guardar porcos. Ali desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lh'as dava. Caindo porém em si, disse; Quantos jornaleiros de meu pai tem pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome! Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei:- Pai, pequei contra o céu diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho: trate-me como um de teus jornaleiros. Levantando-se foi para seu pai. Estando ele ainda longe seu pai o viu e teve compaixão dele, e, correndo o abraçou e o beijou. – Disse lhe o filho, pequei contra o céu diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei-me depressa a melhor roupa e vesti-lh'a, e ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei-me também o novilho cevado, matai-o comemos e regozijemo-nos, porque este meu filho era morto e reviveu, estava perdido e se achou. Seu filho mais velho estava no campo, e quando voltou para casa ouvindo a musica e a dança perguntou-lhe a um dos criados, o que era aquilo.

Este respondeu-lhe: - Chegou seu irmão e seu pai mandou matar um novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele indignou-se e não queria entrar; e saindo seu pai, procurava conciliá-lo, mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com meus amigos, mas quando veio este teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, tu mandastes matar para ele um novilho cevado. Replicou-lhe o pai:- Filho, tu sempre estás comigo, tudo que é meu é teu: entretanto, cumpria regozijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque teu irmão era morto e reviveu, estava perdido e se achou.

Os arquétipos do bem e do mal, da sombra densa e suave, do ego e do Self conflitam-se, nessa narrativa, enfrentando-se, lutando com ferocidade, e todo um arsenal de transtornos psicológicos aparece, tais, a promiscuidade de conduta, a perversão, a fuga, o ressentimento, a ira e o desencanto, assinalando o comportamento dos dois irmãos, enquanto o pai generoso exterioriza a saúde pelo entendimento e pelo amor as defecções morais e ignorância dos filhos, utilizando-se da compaixão e do perdão, mas também da gratidão e do afeto.



Predomínio da sombra.

A presença da sombra no comportamento humano faculta a fragmentação da psique, nos dois eus, levando o indivíduo a perda da identificação entre os arquétipos do bem e do mal, do certo e do errado.

Herdeiro dos instintos agressivos, que lhe predominam em a natureza íntima, o indivíduo jornada entre revoltado e temeroso por efeito das condutas ancestrais.

Na parábola de Jesus, o ego do jovem filho é perverso e ingrato. Ao solicitar a herança que diz pertencer-lhe, inconscientemente deseja a morte do pai.



Logo depois viajando para um país longínquo procura arrancar as raízes existenciais, as marcas, destruir a origem desagradável e permanecer na ignorância de si mesmo fugindo para o Éden onde parecia ser feliz.

Todo conflito carrega uma carga de alta tensão nervosa e devastadora.

O eu filial que percebe a necessidade de ficar no lar - aqui representado como o domicílio carnal, o paraíso - cede espaço emocional ao outro eu, o da fragmentação da psique, a sombra, estroina e longínqua dos sentimentos enobrecedores ainda adormecidos no Sef, deixando-se exaurir pelas ambições dos prazeres, é surpreendido pela solidão a miséria econômica e os excessos que agora o deixam desgastados, logo associada a culpa que o exproba, impondo-lhe a reflexão.



ado, porém pelo instinto de autodestruição torna-se uma pocilga moral, a passo da degradação máxima do suicídio, quando tem um insight e volta em torno da generosidade do pai, o Self, portanto, em movimento, e resolve pelo retorno, o que lhe constitui o passo inicial para a recuperação, autoconscientização para uma possível integração das duas partes da fissura tormentosa da mente.

Jesus deixa transparecer na expressiva parábola o caráter terapêutico, quando o filho volta em busca da paz (e da saúde) embora humilhado, mas certo de ser recebido.

A viagem para longe é uma busca arquetípica de heroísmo, de conquista do desconhecido, de infinito, que não se concretiza porque o objetivo consciente é o prazer, e não a responsabilidade.

É desse modo que as criaturas fogem do abrigo seguro da psique integrada que cede lugar ao ego daninho, da fragmentação, postergando a oportunidade de serem felizes.

Pode também aparecer esse arquétipo nos indivíduos inseguros, instáveis, solitários, que em ninguém confiam, perdendo excelentes oportunidades de crescimento pela interiorização e pela reflexão, superando as heranças danosas do processo evolutivo ancestral.



Despertar do Self

O irmão mais velho da parábola daquele que se pode chamar como o *pai misericordioso*, é o protótipo do ego desconcertante. Enquanto estava a sós com pai, parecia amá-lo, respeitando-o e obedecendo-o. Logo, porém, quando retornou o irmão de quem se encontrava livre, ressentiu-se, desmascarou-se, apresentando um outro eu – amoral e indiferente.

Esse comportamento é completamente infantil, porque a existência humana é construída de forma a ensejar crescimento emocional, destemor e renovação constantes. Aquele que não se renova de dentro para fora, não consegue o desenvolvimento do Self, sempre emaranhado na sombra, deixando que tudo aconteça a revelia.



Havia-se liberado do competidor que, no entanto, eram os próprios conflitos, os dois eus, ambicioso um, sereno o outro, pacífico o mais ponderado, demoníaco o mais atrevido que agora o dominava.

Em seus conflitos também não amava a si mesmo, trata-se de uma visão psicológica imperfeita em torno da realidade.

O ciúme é terrível chaga do ego que expelle purulência emocional.

O pai deu-se conta que o filho mais velho, também estava morto porque resumava amargura, encontrava-se perdido porque não participava de sua e da alegria de todos que encontraram aquele seu irmão que estava morto e reviveu, que estava perdido e se achou.

O ego encontrava o Self, despertando-o para uma futura integração.

A PARÁBOLA DE JESUS RICA DOS SÍMBOLOS ARQUETÍPICOS ANCESTRAIS, É UM MAGNÍFICO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO PARA OS QUE SOFREM IMATURIDADE PSICOLÓGICA, OS QUE VIVEM DISSOCIADOS NO TURBILHÃO DOS EUS EM CONFLITO.

ENQUANTO SE DESCONHECEM AS LUTAS E NÃO SE TEM IDÉIA DAS INFINITAS POSSIBILIDADES DE CRESCIMENTO INTERIOR, TRANSITANDO ENTRE OS HÁBITOS SISTEMÁTICOS E IMPRODUTIVOS, AS ASPIRAÇÕES FAZEM-SE DE PEQUENO ALCANCE, NÃO PASSANDO DAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS, DOS PROCESSOS DA LIBIDO, DAS PARCAS AMBIÇÕES IMEDIATAS: COMER DORMIR GOZAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS.

NESSE ESTÁGIO OS VALORES MORAIS, EMBORA EM GERME, PERMANECEM DESCONHECIDOS OU PROPOSITAMENTE IGNORADOS.

NORMALMENTE AQUELE QUE SE ENCONTRA PERDIDO QUER SER ENCONTRADO, QUANDO O IDEAL É SAIR DA SUA SOLIDÃO NO RUMO CERTO POR ONDE DEVE PROSSEGUIR.



Quando se pensa que o cosmo possui um sistema de natureza moral, organizador, descobre-se alegremente que a vida oferece processos evolutivos que impulsionam ao engrandecimento pessoal e a plenitude ou individuação. Pode se alcançar esse crescimento sem que se passe compulsoriamente pelo insucesso do ego, pelas incertezas do Self, realizando-se a viagem de volta a casa, em clima de alegria.

Jesus concebeu e expôs a Parábola do Filho pródigo, assim como as suas outras, para demonstrar que Ele viera para esses sofredores e desorientados, que Ele encontraria e reconduziria às suas origens, na doce expressão do Pai misericordioso, o que conseguiu com êxito retumbante, demonstrando sub-repticiamente, aos seus antagonistas que, de alguma forma, eles estavam perdidos, mas que também estavam sendo encontrados, tendo a chance de retornar a casa paterna...



FIM

